

## TEMA: A IGREJA NAS PARÁBOLAS DE JESUS

Prof. Eliseu GP ([eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br)) — canal: <https://www.youtube.com/channel/UC7fLvbIK2VUrtSyc1Xta3pQ>

Fanpage (facebook): Escola Bíblica Digital (<https://www.facebook.com/2016ebdescolabiblicadigital/>)

### LIÇÃO 04 — A IGREJA NA PARÁBOLA DOS TALENTOS

#### 1) INTRODUÇÃO

- Parábolas: parábola dos talentos (Mateus 25.14-30) paralela à parábola das minas (Lc 19.11-27).
- Método: interpretar a parábola pela chave ‘igreja’.
- Objetivo: extrair lições que nos ajudem a compreender a natureza e a missão da igreja.

#### 2) PARABOLAS DOS TALENTOS E MINAS — COMPARAÇÃO

- Resumo: Mt 25.14-30; Lc 19.12-27;

|                                                                                                                             |                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| v. 14 — um homem viaja e confia seus bens aos seus servos.                                                                  | v. 12 — um homem nobre viaja a fim de tomar um reino e voltar depois.                                                    |
| v. 15 — 08 talentos para 03 servos: 05 para o primeiro; 02 para o segundo servo; e 01 para o terceiro.                      | v. 13 — 10 minas para 10 servos                                                                                          |
|                                                                                                                             | v. 14 — o reino é recusado.                                                                                              |
| v. 16 — o primeiro servo dobrou os talentos, ganhando outros 05;                                                            | —                                                                                                                        |
| v. 17 — o segundo servo também dobrou os talentos, ganhando outros 02;                                                      | —                                                                                                                        |
| v. 18 — o terceiro servo escondeu o 01 talento e não ganhou nada.                                                           | —                                                                                                                        |
| v. 19 — o homem volta para acertar contas com os servos                                                                     | v. 15 — o homem volta para acertar contas com os servos                                                                  |
| v. 20 — o primeiro servo presta contas: recebeu 05, conquistou mais 05 e entregou 10 talentos.                              | v. 16 — o primeiro servo presta contas: recebeu 01 mina e rendeu 10 minas.                                               |
| v. 21 — o senhor aprova o trabalho do primeiro servo.                                                                       | v. 17 — o senhor aprova o trabalho do primeiro servo.                                                                    |
| v. 22 — o segundo servo presta contas: recebeu 02, conquistou mais 02 e entregou 04 talentos.                               | v. 18 — o segundo servo presta contas: recebeu 01 mina, rendeu 05 minas;                                                 |
| v. 23 — o senhor aprova o trabalho do segundo servo.                                                                        | v. 19 — o senhor aprova o trabalho do segundo servo.                                                                     |
| v. 24 — o terceiro servo presta contas: recebeu 01 talento, escondeu por medo e devolveu 01 talento                         | v. 20 — o terceiro servo presta contas: recebeu 01 mina, guardou, por medo, e devolveu 01 mina;                          |
| v. 25 — medo do senhor                                                                                                      | v. 21 — medo do senhor                                                                                                   |
| v. 26 — o senhor reprovava o trabalho do terceiro servo: “mau e negligente”                                                 | v. 22 — o senhor reprovava o trabalho do terceiro servo: “servo mau”                                                     |
| v. 27 — deveria ter apresentado os juros pelo menos;                                                                        | v. 23 — deveria ter apresentado os juros pelo menos;                                                                     |
| v. 28 — o talento do servo mau é tirado e dado ao primeiro servo que tem 10 talentos;                                       | v. 24-25 — a mina do servo mau é tirada e dada ao primeiro servo que tem 10 minas.                                       |
| v. 29 — “Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.” | v. 26 — “Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado”. |
| v. 30 — o senhor condena o terceiro servo.                                                                                  | v. 27 — o senhor condena aqueles que recusaram seu reino.                                                                |

#### b) Narrativa:

- Homem rico ou nobre: dono dos bens confiados
- Servos: mordomos dos bens confiados e investidores que devem prestar contas;
- Bens: talentos ou minas indicando certa quantia em dinheiro; segundo o Dicionário Houaiss, a ideia de talento como habilidade é derivada da parábola dos talentos.
- Negócio: não especifica como, mas apenas o resultado; os servos negociaram livremente.
- Banco e juros: o mínimo resultado aceitável pelo senhor; ou seja, o prejuízo não é tolerado.
- Julgamento: bom e fiel x mau e negligente (medo);

#### vii) Prêmio:

- Parábola dos talentos: “gozo do teu senhor”
- Parábola das minas: governo sobre o número correspondente de cidades.

#### viii) Condenação:

- Parábola dos talentos: expulsão.
- Parábola das minas: não menciona, mas se subentende que está entre os condenados.

#### c) Interpretação:

- Homem rico: Jesus
- Ida e volta: promessa da vinda de Jesus e definição do reino eterno.
- Bens: tudo o que Jesus nos confiou por graça: todos os dons, conhecimentos, habilidades, etc.
- Servos: todos que reconhecem a Jesus como doador dos ‘bens’, a quem devem prestar contas.
- Negócio:
  - relação entre dons e capacidades com as demandas da vida, segundo a causa de Cristo.
  - margem de liberdade: os servos podem fazer tudo que é lícito, de acordo com os valores do reino de Deus, pensando na “alegria do Senhor”;

- vi) Acerto de contas: responsabilidade; responsável significa “responder por... a alguém”.
  - (1) critério de julgamento: não foi o resultado bruto, mas o proporcional;
  - (2) proporção: “a quem muito é dado, muito será exigido; e a quem foi confiado muito, deste muito mais será pedido” (Lucas 12.48).
  - (3) Servo bom e fiel: produtividade e confiança;
  - (4) Servo mau e negligente: noção errada do Senhor e da prestação de contas.
  - (5) Bancos e juros: pode ser um detalhe irrelevante da parábola
- vii) Noções erradas:
  - (1) Sobre o caráter do Senhor: “eu conhecia-te, que és um homem duro”;
  - (2) Sobre justiça/gracia: “que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste”;
- viii) Resultado:
  - (1) medo — “atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu”;
  - (2) gracia: o talento não usado será computado para o que mais produziu.
- ix) Prêmio: compartilhar dos resultados do plano de Deus.
- x) Condenação: ser excluído dos resultados do plano de Deus.

### 3) PARABOLA DOS TALENTOS / MINAS APLICADA À IGREJA

#### a) Delimitação:

- i) Passado: desconsiderar a ausência do senhor
- ii) Futuro: acerto de contas;
- iii) Presente: focar na fase de negociações dos bens do senhor pelos servos.

#### b) Igreja local como o conjunto dos servos:

- i) Resumo: Tipos de pessoas em relação às capacidades pessoais:

| tipos              | muito (A)                          | médio (B)                          | pouco (C)                          |
|--------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| (1) <u>coragem</u> | A1 receberam muito e são corajosos | B1 receberam médio e são corajosos | C1 receberam pouco e são corajosos |
| (2) <u>tímido</u>  | A2 receberam muito e são tímidos   | B2 receberam médio e são tímidos   | C2 receberam pouco e são tímidos   |
| (3) <u>covarde</u> | A3 receberam muito e são covardes  | B3 receberam médio e são covardes  | C3 receberam pouco e são covardes  |

- ii) Tipo de talentos: pessoas que receberam muito, médio ou pouco.
- iii) Tipo de ‘negociação’: ousado (corajoso), tímido, indeciso, covarde (mau e negligente).

### 4) O QUE A IGREJA PODE FAZER

- a) Respeitar a medida de cada um: foi o Senhor que repartiu os bens de diversos modos;
- b) Estimular cada um à realização pessoal:
  - i) toda pessoa tem uma vocação na vida que pode fazê-la plenamente feliz;
  - ii) atuação desproporcional pode levar a frustração;
- c) Sinergia:
  - i) os servos não eram obrigados a trabalhar sozinhos;
  - ii) eles poderiam associar a “ousadia” de um com a “prudência” do outro.
- d) Moderar os ousados: quanto maior a ousadia, maior o risco;
- e) Animar os tímidos: para assumir riscos e superar os medos;
- f) Exortar os covardes: não permitir que pessoas fiquem frustradas e não realizadas.
- g) Buscar diligência: bom (*agathos*) e fiel (*pistos*);
- h) Superar a negligência: mau (*poneros*) e negligente (*okneros*);
- i) Alcançar o alvo: o melhor resultado possível — a realização pessoal e a alegria do Senhor.

### 5) PARA REFLETIR